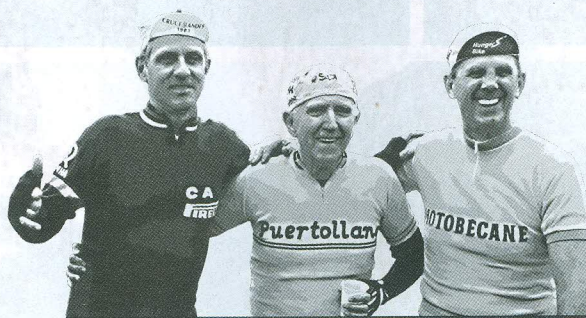


GIRO VECCHIO

O EVENTO DE CICLISMO DE ESTRADA NÃO COMPETITIVO ACONTECEU NO MÊS DE JULHO, NO POVOADO DE LUÍS CARLOS, NO MUNICÍPIO DE GUARAREMA (SP).



por PAULO DE TARSO / SAMPA BIKERS

No Brasil, o Giro Vecchio é um evento único que vem crescendo a cada encontro. Os participantes devem utilizar bicicletas antigas de estrada, com pelo menos 30 anos. Outras bicicletas antigas e vintage também são permitidas em categoria própria para elas. Os participantes devem também estar vestidos com roupas em estilo da época. Esportivo, passeio ou clássico, o importante é estar a caráter.

Em Guararema, 50 participantes tiveram a oportunidade de pedalar em um circuito de 20 quilômetros, pensado e planejado para os apaixonados pelo ciclismo clássico. Inspirado no ciclismo antigo, o percurso foi baseado especialmente em trechos de asfalto, paralelepípedos e longos trechos em cascalho, como antigamente. No trajeto haviam postos de controle, onde os participantes tinham de carimbar o passaporte do evento.

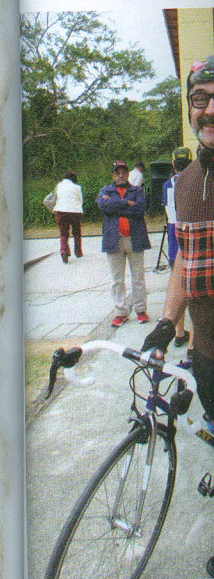
"A quilometragem pode parecer pouca, mais foi um de-

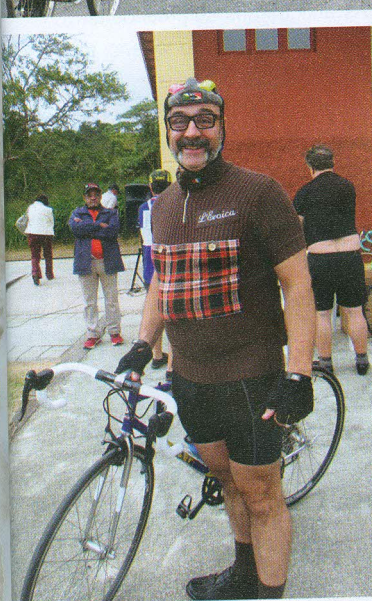
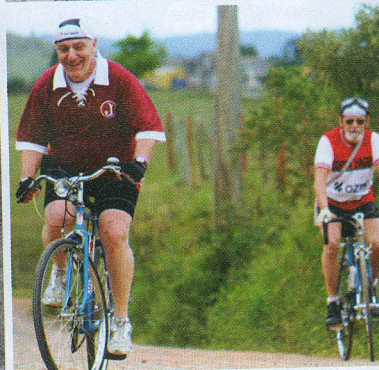
safio para a maioria dos participantes, pois a relação de marchas das bicicletas mais antigas eram bem diferentes das que existem hoje", comentou Paulo de Tarso, presidente do Sampa Bikers e organizador do evento.

No fim do percurso, todos os participantes que completaram o trajeto receberam uma medalha de participação. E com o intuito de resgatar e preservar a memória de grandes ídolos do ciclismo nacional no passado, o evento homenageou dois importantes ex-ciclistas profissionais do passado: *Eduardo Puertollano* e *Cássio Paiva*.

Eduardo Puertollano, 83 anos, é uruguaio. Representou seu país em três provas nos Jogos Olímpicos de 1956, na Austrália. É proprietário da Puertollano Bike Store, tradicional loja de bicicletas no Brasil.

Cássio Paiva começou no ciclismo em torneios colegiais em Minas Gerais. Um senhor o viu competindo e o convidou a participar de seu clube, em 1983. Em 1985,





Na terra ou no asfalto,
na cidade ou no campo,
na praia ou na montanha...

sua melhor
pedalada
começa aqui!
A mais completa estrutura do Brasil

Mountain Bike, Ciclismo,
Cicloturismo e Competição



Patagônia
Janeiro a Março

Toscana & Provence
Maio e Junho

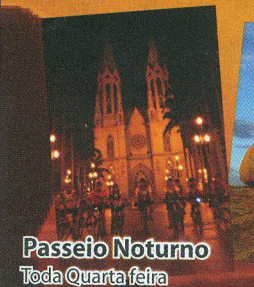
Mais de 100 roteiros
no Brasil e Exterior



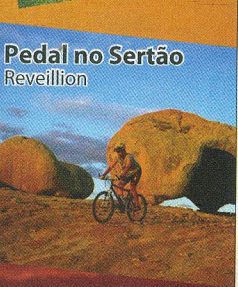
Praias da Bahia
Março, Abril, Novembro
e Dezembro



Via Claudia
Setembro



Passelo Noturno
Toda Quarta-feira



Pedal no Sertão
Reveillion

Cursos:

MTB, Pedal Aprendiz,
Pedal Urbano

SAMPA BIKERS

Rua Diego Suarez, 253 - Praia Azul - São Paulo - SP
CEP-04928-190 - Tel. 11 - 5517 7733
e-mail: queropedalar@sampabikers.com.br
www.sampabikers.com.br

passou a competir pela Equipe Pirelli, na qual ficou por cinco anos. Em 1990, seguiu para a Europa, onde ficou por dez anos. Venceu a Volta a Portugal em 1992, representando o Boavista – é o único brasileiro que já ganhou a competição. Participou três vezes da Vuelta a España e também participou da Olimpíada de 1988, em Seul, onde terminou em 20º na prova de estrada. Participou, ainda, dos Jogos Pan-Americanos de 1995, em Mar del Plata (Argentina), e dos Jogos Pan-Americanos de 1999, em Winnipeg (Canadá). Atualmente, pedala por lazer e cuida do seu comércio, a Cássio Bikes

Além desses dois grandes ex-ciclistas profissionais homenageados, prestigiou o evento outro importante ciclista brasileiro, Renato Ferraro. Assim, estiveram reunidos três grandes nomes de três épocas diferentes. “Esse é um evento maravilhoso, que também mantém viva a história do ciclismo e da bicicleta”, comentou Renato.

O Giro Vecchio de Inverno foi organizado pelo Sampa Bikers e teve o apoio da Prefeitura de Guararema, Guararema Park Hotel, Guararema Web TV, Bike Elpidio e Biene. O próximo Giro Vecchio será no dia 22 de outubro em São Luiz do Paraitinga (SP). Informações e inscrições em www.girovecchio.com.br.

BIKE - ITENS IMPORTANTES PARA O GIRO VECCHIO:

- Ter pelo menos 30 anos;
- Pedais com firma-pé, de gancho ou com tiras de aperto;
- Passagem dos cabos de freio por fora do guidão;
- Rodas com pelo menos 32 raios e de baixo perfil (menos de 20 mm);
- Selim deve ser da mesma época da bicicleta, isto é, selins tradicionais anteriores a 1987. Se for mais moderno, deverá ser réplica de modelos antigos, tipo Brooks ou alguns modelos Cinelli, Selle San Marco etc.

GIRO VECCHIO: UMA NOVA HISTÓRIA QUE VAI FICAR NA HISTÓRIA

por Otoni Gali Rosa, 78 anos, um dos participantes com mais idade

São Pedro, que nunca pedalou, mandou uma chuva fria assim que nos preparávamos para a largada, na antiga estação ferro-

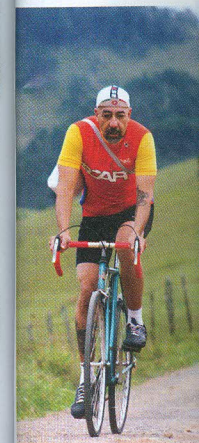
viária de Luís Carlos. Com a chuva também chegava, vinda de Guararema e repleta de turistas, a antiga, imponente e resfolegante Maria Fumaça.

Nos protegemos da chuva fria na gare da Maria, e ao calor fumegante dela juntamos o nosso entusiasmo, aguardando o que haveria de acontecer. E aconteceu.

Barão, meu pai, que anda pedalando lá por cima com a sua inglesa Phillips preta, deve ter conversado com o Pedro que, arrependido, imediatamente recolheu a chuva. A Maria apitou firme e nostálgica. Partimos. O tempo firmou.

Velhos jovens e jovens ciclistas “toureando” na ponta dos dedos suas relíquias speed com mais de 30 anos e algumas com muito mais, enfrentaram de cara 1,5 km de paralelepípedos molhados. Aliviados, chegamos todos ao asfalto da SP-066, e por aí até a rotatória de Guararema. Daí tomamos a bucolica e tranquila Estrada José Benedito dos Santos, que nos presenteou com a subida mais perrengue do Giro, pra testar a resistência das magrelas e a emoção dos aventureiros. Cada um, ao seu modo, chegou ao topo. E sem nenhuma baixa fomos recebidos pelo farto piquenique coordenado pelo Roberto. Regalados, seguimos. E novo susto por uma descida maluca em asfalto molhado, pra testar os freios das antigas. Freios? Todos desceram e se salvaram, até porque não havia como não descer. E logo à frente o asfalto se despediu e nos apresentou uma também antiga estrada de terra, com pedriscos, areia, buracos e costelas de vaca. As antigas nos surpreenderam, pois mostraram já conhecer o terreno, totalmente desconhecido para as suas filhas, netas e bisnetas speeds modernas.

Após 16 km girados, chegamos novamente ao asfalto da SP-066, e logo à frente, reagrupados, retomamos os paralelepípedos agora secos para a chegada vitoriosa e retumbante em Luís Carlos, fechando 20 km no “feeling”, pois CatEye não havia. Obrigado, Paiva, Ferraro e Puertollano, três gerações de ciclistas campeões mundiais. Obrigado, Paulinho e obrigado a todos que ali, juntos, escreveram e carimbaram mais um pedacinho de história na história do nosso ciclismo. **B**



RENATO FERRARO (DE CAMISA AMARELA) E CÁSIO PAIVA. NA FOTO AO LADO, EDUARDO PUERTOLLANO

